



A casa de telhado e açoteia do Algarve Calcário.

**Mudança da arquitetura rural de
Santa Bárbara de Nexe entre os
séculos XIX e XX**

Miguel Reimão Costa | CEAACP - Universidade do
Algarve | Campo Arqueológico de Mértola

- 0 - PAISAGEM DO BARRIOAL / DISPERSÃO
 - ARQUITETURA VERNÁCULA - HISTÓRIA
 - TRASETO DE MENOS DE 50 ANOS

- 1 - ARQUITETURA DO ALGARVE
 - CHAMINÉS - ASOTEIAS - PLATIBANDAS
 - DIVERSIDADE - SUB-REGIÕES
 - TIPO ANTERIOR SEM ASOTEIA
 - GÊNESE DOS 3 ELEMENTOS NO CAMPO

- 2 - DIVERSIDADE DE SISTEMAS DE COBERTURA
 - ABÓBODAS
 - CISTERNA

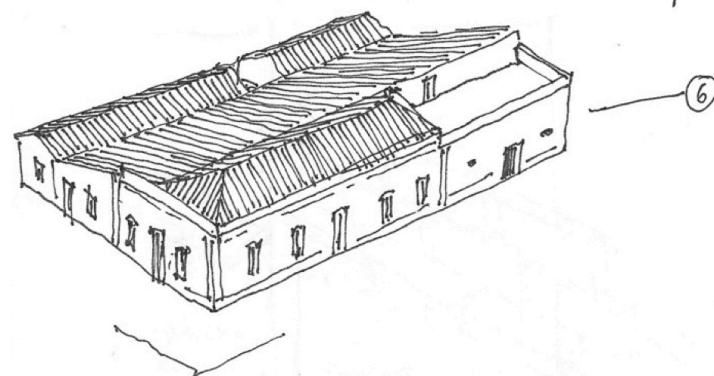
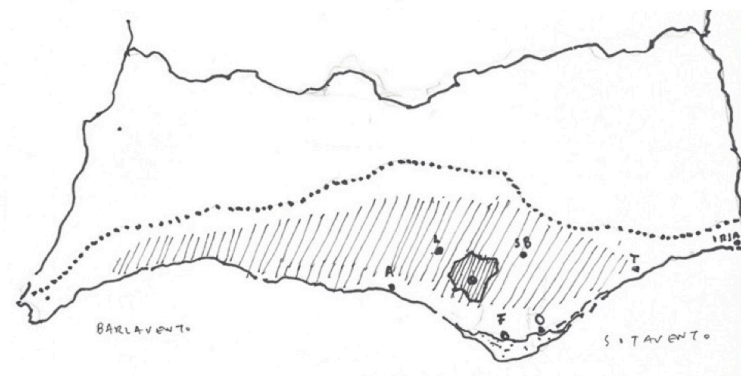
- 3 - PLATIBANDA E ASOTEIA QUE ALARGAM
 - FIXAÇÃO DO TIPO

- 4 - ASOTEIA - BETÃO E PANGAIO
 - DEPENDÊNCIAS

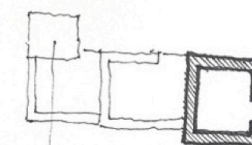
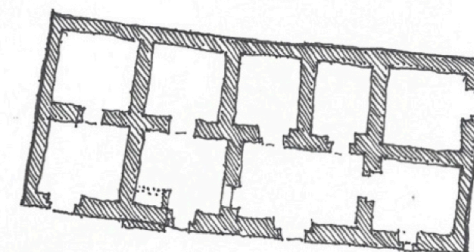
- 5 - TIPO - SISTEMAS CONSTRUTIVOS
 - CONSTRUÇÃO AO LONGO DO TEMPO
 - RAMADA NA CASA

- 6 - EXVOTO / VERNÁCULO
 - O MONTE DA GRANDE PROPRIEDADE

SANTA BARBARA
 29.09.2019
 2.6 KM 32 MIN.



1+2



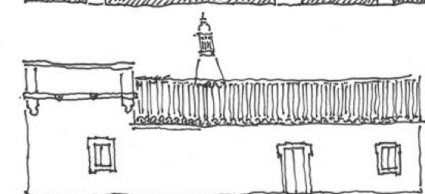
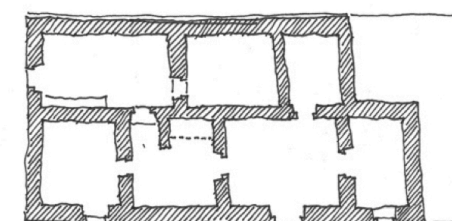
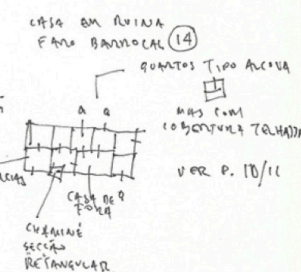
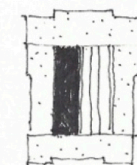
BEIRAL
SIMPLES

CHAMINÉ
SEÇÃO
RETANGULAR
DA SEM
PARTE
SUPERIOR.
POSSÍVEL GRELHA
LADILHADO EM
TRIÂNGULO

BEIRAL
DUPLO

PORTAS COM
MOLDOZAS EM
MASSA JANELA
COM CANTARIA

DUPLO BEIRADO



ASOTEIA, ALÇOSO
ESTAGA AMOVÍVEL
DE MADEIRA

VAN MULTIPROPO
NA COZINHA

ASOTEIA

SITUAÇÃO
CASA

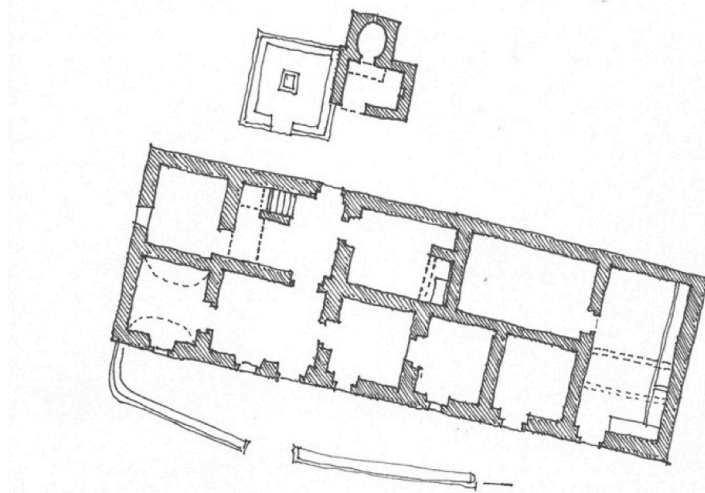
ALÇOSO DE ÁGUA - CISTERNA

SOPANO

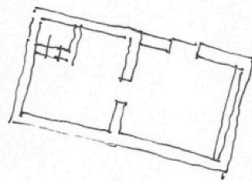
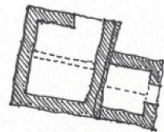
CISTERNA
LADO DO
BETÃO

CHAMINÉ
SEÇÃO
RETANGULAR

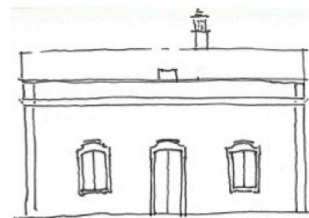
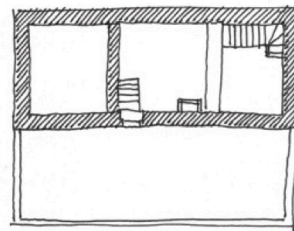
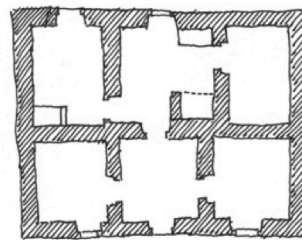
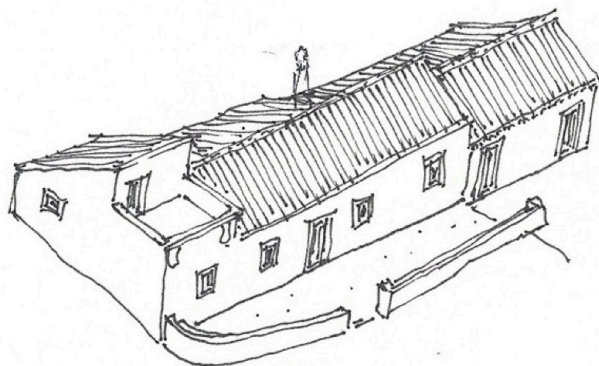
CHAMINÉ
SEÇÃO
RETANGULAR



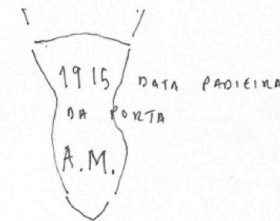
1888



ESPAÇO FRONTAL MURADO



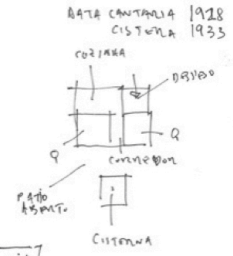
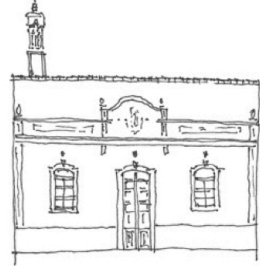
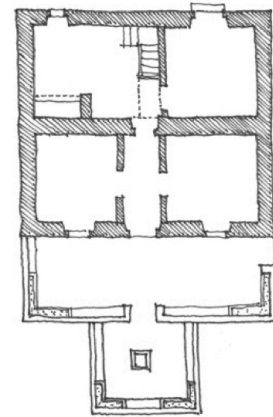
ABOBADILHA DE TISOLD
MACIÇA (3/4CM?) SOBRE
PERFILADOS METÁLICOS
NOS TRÊS COMPARTIMENTOS
FRONTAIS E MUITO
PROVAVELMENTE MADEIRA
NA ESCADA E PAVIMENTO
DA COZINHA, SUBSTITUÍDA
PELAS PRIMEIRAS LASES DA
SÉ IVO.



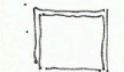
FIXAÇÃO DE BETÃO
E LASE DO CALÇADO
SUBSTITUÍDA
A COZINHA SOLUÇÃO EM MADEIRA

ESCALA
RECENTE
E LASE
EM BETÃO (FUS)

13



GRUPO DA
PLATIBANDA EM
ESPAÇO NUNAL



1 ALGAVE
CENTRAL

1 CONSTRUÇÃO
DISJUNÇÃO
- DOMINANTES?

2 CONSTRUÇÃO
INTERIORA
ABORDADA

3 SISTEMA
MISTO
- DOMINANTES!
- PERFIS
- BETÃO

4 ALGAVE
INTERIOR
- BETÃO

PERMANA
ALGAVE A
ESCALA DA
PARCELA

ESCALA AMBIVEL
↓
ESCALA P/INTERIOR

BEIRADO
QUADRA

BEIRADO
E PLATIBANDA

PLATIBANDA

VARIANTES A ENQUADRAM
TO NÍVEL DIATÓPICO

1



TOURAGOS

2



MISTOS

CHAMINÉ



GRUPO
SIMPLES

PARA
QUADRANGULAR



CASA DE FONA
CORRIDA

CONCORDIA

A investigação sobre a arquitetura tradicional é, muitas vezes, confrontada, num mesmo território, com soluções que se contrapõem de forma expressiva, a nível da organização da habitação: nalguns casos, as circunstâncias parecem sobrepor-se a um modelo claro e a descrição da casa remete necessariamente para uma maior diversidade de planimetrias e volumetrias; noutros casos, sobressai um modelo que adquire preponderância sobre as circunstâncias, repetindo-se com pequenas variantes em inúmeras habitações. Esta última situação tornou-se particularmente evidente na arquitetura popular em época contemporânea, com a tendência para uma intervenção prévia mais marcada sobre a parcela na adaptação aos requisitos das novas habitações e com o recurso gradual a materiais de produção serial, como é evidente em Portugal, em especial a partir de finais do século XIX.

As cartas das tipologias da arquitetura doméstica, realizadas em diferentes países (desde os âmbitos da geografia à arquitetura), privilegiaram também, quase sempre, estas soluções, fosse porque era mais incontornável a sua identificação, fosse porque era mais explícita a sua formulação.

É o que ocorre com a casa de “cobertura mista – telhado e açoteia utilizável”, circunscrita à região do “Algarve Calcário” ou do “Algarve Central” no Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa (Keil do Amaral et al., 1961, p. 320-321, 346-347). A mesma casa que “muito uniforme [...] se repete com insistência”, difundindo-se “profusamente pelo triângulo Loulé-Alportel-Faro”, quase constituindo “a totalidade das construções

de certos lugares como, por exemplo, Santa Bárbara de Nexe” (Oliveira & Galhano, p. 114). Deste modo, de tal forma a casa em apreço é incontornável na paisagem rural do Algarve Central de meados do século passado, que se torna consensual nos estudos de arquitetos e antropólogos. Tanto mais que, pelas suas próprias características, evoca a importância da açoteia, da platibanda e da chaminé, frequentemente considerados os elementos mais característicos da arquitetura tradicional do Algarve de então.

É a partir destes pressupostos que, em jeito de revisita, se pretende agora compreender as condições para a emergência desta tipologia, restringindo a área de estudo, justamente, ao território rural de Santa Bárbara de Nexe, no Barrocal do concelho de Faro. É dentro deste âmbito geográfico mais circunscrito, que se pretende enquadrar a casa de “cobertura mista”, através da descrição sintética e do desenho esquemático de diversas soluções, das precursoras às sucessoras, num período que se estende do fim do Antigo Regime ao início da segunda metade do século passado.

É, em certo sentido, um registo da transformação da casa que traduz um período de profunda transformação da paisagem rural, a nível do povoamento, da propriedade, e das economias tradicionais, viabilizando a pequena exploração rural cada vez mais relevante na sub-região do Baixo Algarve (Conjunto de Figuras 1).

- 1 -

Em meados do século XIX, a casa rural de Santa Bárbara de Nexe constituía uma edificação de duas águas, com recurso quase exclusivo a paredes estruturais de alvenaria de calcário. Apresentava uma dimensão bastante variável, integrando-se em explorações de diferente escala e natureza. Registava quase sempre um processo gradual de edificação (com justaposição longitudinal de novas construções), podendo adquirir um perímetro mais retangular ou mais recortado. A casa de entrada (casa de fora) ocupava uma posição central, organizando o acesso aos diversos compartimentos, dos quais se distinguia a cozinha que se podia localizar na ala anterior ou posterior. A chaminé tinha, quase sempre, uma volumetria proeminente de secção retangular ou quadrada (com base tronco-piramidal) e grelha simples de ladrilho ou mais raramente de ladrilho e telha. A fachada, coroada com beirado simples ou duplo, apresentava uma composição circunstancial dos vãos em alçado (incluindo, por vezes, janelas com menos de 50cm de largura) sem molduras, com molduras em massa ou cantaria de calcário, de recorte simples ou desenho dito pombalino.

A açoteia de pequena dimensão começa a adquirir maior importância na segunda metade do século XIX, tanto na transformação de edificações preexistentes (Conjunto de Figuras 2), como em novas habitações, podendo corresponder a construções dissociadas, com cobertura de caibros e ladrilhos (dormentes), como ser integrada no edifício principal, constituindo o único compartimento abobadado. Num primeiro tempo, o acesso à açoteia era feito a partir do exterior através de escada amovível de madeira. Com o aproximar do fim do século, consolida-se a sua integração no interior da habitação, enquanto quarto principal (abóbada de berço abatida, por vezes, com lunetas e trabalhos ornamentais em massa), com acesso ao terraço através de lanço de escada com aproveitamento do desvão do telhado. A nível da fachada principal, esta solução resulta na característica combinação da platibanda com beirado e cimalha, que se encontra sobretudo nos concelhos de Faro, Olhão, Loulé e São Brás de Alportel (Conjunto de Figuras 3).

O início do século XX será marcado pela gradual afirmação da casa de cobertura mista, com açoteia e platibanda alargadas a toda a extensão da fachada principal. Num primeiro momento, esta solução mantém a prevalência das paredes estruturais em alvenaria de pedra, agora associada à integração do sistema de dormentes ou, mais tarde, de perfis metálicos e abobadilhas na estrutura da açoteia (ala principal) e caibros de madeira no telhado (ala posterior). A organização interna dos diversos espaços, até então mais circunstancial, começa a fixar-se na disposição de três compartimentos na ala principal (casa de fora ladeada de dois quartos) e de dois ou três na ala posterior (uma ou duas dependências e cozinha com escada de acesso à açoteia). A importância da platibanda e da chaminé rendilhada é, cada vez mais, acompanhada pela preocupação de composição simétrica dos vãos na fachada (porta ladeada por duas janelas), e pelo recurso à cor recortada pelos elementos em cantaria e massa (socos, pilastras, cornijas e ornamentação em massa na platibanda) (Conjunto de Figuras 4).





Conjunto de Figuras 3 [nesta página e página ao lado] - Registos fotográficos da autoria de M. R. Costa.







Conjunto de Figuras 4 (nesta página e página ao lado) - Registos fotográficos da autoria de M. R. Costa.

A consolidação desta tipologia incluiu a diversificação dos processos de construção acompanhada, a nível da organização interna, pelo aparecimento do corredor que tomou o lugar da casa de fora na entrada principal. As paredes estruturais de delimitação de cada uma das alas da habitação combinam-se, a partir de então, com paredes divisórias não estruturais (tabique, adobes, tijolos de produção tradicional), passando também a suportar as primeiras lajes de betão armado da açoteia. A dimensão ornamental acentua-se progressivamente através dos trabalhos em massa executados na platibanda (nesta fase, quase sempre, com recurso a molde), do desenho das cantarias (cada vez mais esbeltas e recortadas), e da chaminé rendilhada (que, num segundo plano, abdica definitivamente da base tronco-piramidal adquirindo uma pose mais esguia) (Conjunto de Figuras 5).



A generalização da cisterna, a partir do segundo quartel do século passado, enfatiza a importância do espaço exterior enquanto prolongamento da habitação, juntando o eirado murado de alegretes (por vezes coberto de parreira) ao pátio aberto de desenho impreciso das habitações mais antigas e ao espaço frontal murado, mais bem delimitado e contido, das habitações mais recentes. Do mesmo modo, a casa de cobertura mista de telhado e açoteia passou a alternar com outras morfologias que incluíram a edificação integralmente coberta por açoteia (acesso através de pangaio) com laje de betão armado sobre paredes de alvenaria de calcário ou, já mais tarde, com estrutura de pilares, vigas e laje (Conjunto de Figuras 6).

Convertendo-se, mais recentemente, numa das áreas privilegiadas pelo setor imobiliário para ideário da casa de campo integrada na região urbana de Faro, a paisagem de Santa Bárbara guarda ainda estas diversas morfologias – por vezes expectantes e em ruína, outras vezes conservadas e reabilitadas – mas cada vez mais dissimuladas entre a dispersão de novas habitações.

Referências bibliográficas

Keil do Amaral *et al.* (1961) *Arquitectura Popular em Portugal*. Lisboa: Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Oliveira, Ernesto Veiga de & Galhano, Fernando (1960) "Arquitectura", in Lima, Fernando de Castro Pires (dir.) *Arte Popular em Portugal*. Volume I. Lisboa: Verbo, p. 13-137.

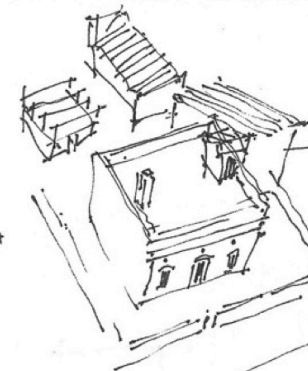
FB 15.

DATA ANTANHA PORTA 1932. DATA CISTENNA 1957

NÃO VISITADA

CISTENNA
POLIVADO
EM BETÃO

LAGE PLANA
PANG 410



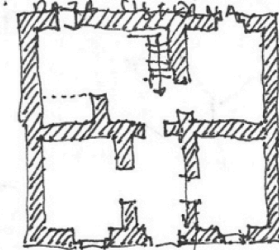
S. S. AMO
DEPOIS? 7
P. H. WEIN

CAMINHO NÃO
PERMITE
CISTENNA DE
FRONTE.

FB 16

DATA ANTANHA
DATA CISTENNA

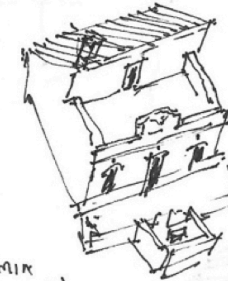
1928
1933



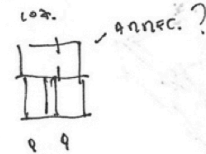
COZINHA
MISTA

CONGREGO

PAREDE ALVANA
DE PEDRA (30CM)



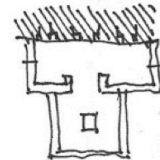
NÃO VISITADA



CANISO COM CANA
GUIA, O QUE PARECE
SER UMA CONSTANTE
NESTA ÁREA.

PATIO

CISTENNA



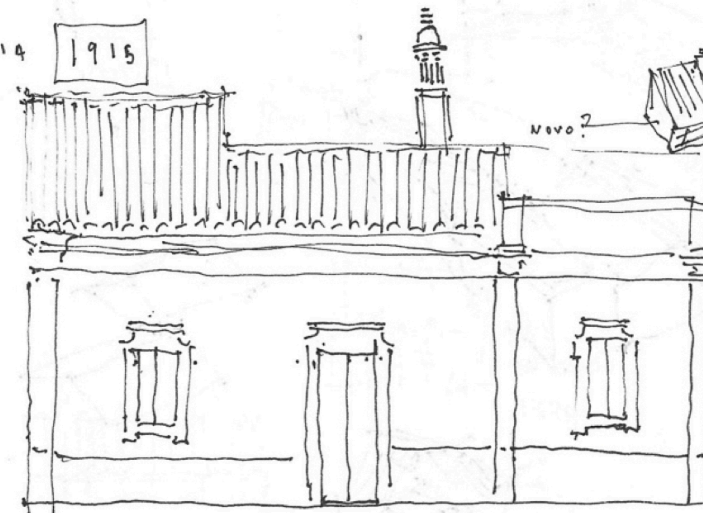
COMPOSIÇÃO
MUITO FREQUENTE
NAS CASAS PROXIMAS

FB 17

DATA ANTANHA

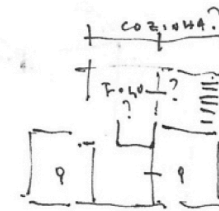
1915

NÃO VISITADA



NOVO?

CHAM. V. G.



FONTE?

ANTANHA

ANTANHA
1915

MOLHURA
EM MASSA

MAIS UM INDÍCIO QUE APONTA PARA
A DATA DE POSTERIOR EXECUÇÃO
DA AZOTEIA.

↑
EVOLUÇÃO INVERSA DA
POSIÇÃO DA AZOTEIA

